

Comunicação

Freqüência de ectoparasitos em éguas da raça Mangalarga Marchador na Região Médio Paraíba, Estado do Rio de Janeiro

Isabella Vilhena Freire Martins^{1*}
Guilherme Gomes Verocai²
Thais Ribeiro Correia²
Raquel Moreira Pires dos Santos Melo²
Fabio Barbour Scott³

RESUMO

Com o objetivo de avaliar a freqüência de ectoparasitos em éguas da raça Mangalarga Marchador na Região do Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro, 29 propriedades foram visitadas e uma entrevista com perguntas sobre o manejo dos animais foi realizada. 366 éguas foram examinadas quanto à presença de ectoparasitos e a prevalência de ixodídeos foi calculada individualmente, enquanto que a dos dípteros foi avaliada por propriedade. Apresentaram-se parasitados por pelo menos uma espécie de carrapato 314 animais (85,8%), distribuídos em todas as propriedades. Foram encontradas as espécies *Amblyomma cajennense* e *Anocentor nitens*, com freqüência de 82,5% e 17,8%, respectivamente. Vinte e um proprietários (72,4%) responderam ser o carrapato o maior problema da propriedade e todos o proprietários afirmaram usar o controle químico quase sempre semanalmente. Dentre os dípteros, a freqüência nas propriedades foi de 100% para *Musca domestica*, 96,4% para *Stomoxys calcitrans*, 50% para *Haematobia irritans* e 3,5% para tabanídeos. Apenas seis proprietários (20,7%) afirmaram utilizar esterqueira, enquanto nas outras propriedades, as fezes frescas eram lançadas diretamente na capineira. Nenhum animal apresentou larvas de dípteros, piolhos ou ácaros causadores de sarnas.

Palavras-chave: eqüinos, carrapatos, dípteros, ectoparasitos.

ABSTRACT

Ectoparasites in Mangalarga Marchador mares in the Médio Paraíba region, Rio de Janeiro

Aiming at evaluating ectoparasite frequency in Mangalarga Marchador mares in the Medio Paraiba Region, State of Rio de Janeiro, 29 farms were visited and farmers were interviewed about animal management. A total of 366 mares were examined for ectoparasites and tick prevalence was calculated individually, whereas fly presence was evaluated per farm. Of these, 314 animals were found parasitized by at least one tick species, being distributed in all farms. The species *Amblyomma cajennense* and *Anocentor nitens* were found with prevalence of 82.5% and 17.8%, respectively. Twenty-one farmers (72.4%) answered that ticks were the main problem in the farm and all of them affirmed to use chemical control almost weekly. Fly prevalence in the farms was 100% of *Musca domestica*, 96.4% of *Stomoxys calcitrans*, 50% of *Haematobia irritans* and 3.5% of tabanids. Six farmers (20.7%) affirmed to use dunghills, whereas in the other farms, fresh excrements are broadcast directly on pasture. Animals presented no screwworms, lice or mange mites.

Keywords: equines, ticks, flies, ectoparasites

Recebido para publicação em outubro de 2006 e aprovado em junho de 2008.

¹ Departamento de Medicina Veterinária/Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo. * CCA-UFES. Cx. P. 16, 29500-000 Alegre, ES, BRASIL. Tel: (28)35528924/35528960 Fax:(28)35528903. E-mail: isabella@cca.ufes.br

² Curso de Pós-graduação em Ciências Veterinárias/ UFRRJ

³ Departamento de Parasitologia Animal/ Instituto de Veterinária / UFRRJ.

INTRODUÇÃO

Os equídeos podem ser acometidos por diferentes artrópodes como carrapatos, moscas, piolhos e ácaros causadores de sarnas. Esses parasitos dificultam o manejo dos animais e em altas infestações podem causar danos à saúde dos mesmos. O conhecimento desse parasitismo e medidas apropriadas de controle pode auxiliar criadores a prevenir doenças sérias como a babesiose e a anemia infecciosa equina (English *et al.*, 2005). O objetivo do presente estudo foi avaliar a frequência de ectoparasitos em éguas da raça Mangalarga Marchador na região Médio Paraíba do Estado do Rio de Janeiro.

MATERIAL E MÉTODOS

A partir do cadastro obtido na Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Mangalarga Marchador, que constava de 78 haras na região do Médio Paraíba no Estado do Rio de Janeiro, as 29 propriedades contatadas via telefone foram visitadas e uma mostra aleatória de 366 éguas foi examinada no período de julho de 2003 a março de 2004. Foi realizada uma entrevista ao responsável pelos animais, sempre realizada pelo mesmo entrevistador, avaliando fatores como importância de parasitoses, consórcio de animais na pastagem e controle de ectoparasitos. Na avaliação dos animais, os ectoparasitos eram identificados e quando havia dúvida os espécimes eram removidos, acondicionados em frascos individuais contendo álcool 70° GL, devidamente identificados e remetidos ao Laboratório de Desenvolvimento de Produtos Parasiticidas do Departamento de Parasitologia Animal do Instituto de Veterinária da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para posterior confirmação ao microscópio estereoscópico. A frequência de ixodídeos foi calculada individualmente, enquanto que a dos dípteros foi avaliada por propriedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaram-se parasitados por pelo menos uma espécie de carrapato 314 animais (85,8%), distribuídos por todas as propriedades. Foram encontradas as espécies *Amblyomma cajennense* e *Anocentor nitens*, com frequência de 82,5% e 17,8%, respectivamente. Esses resultados diferem dos de Labruna *et al.* (2001 e 2002) que encontraram 50% e 95% respectivamente para as mesmas espécies no estado de São Paulo. Vários estudos têm relatado que três espécies de carrapatos infestam os equinos no Brasil: *A. nitens*, *A. cajennense* e menos comumente *Boophilus microplus* (Falce *et al.*, 1983; Guerim & Serra-Freire, 1998, 1999, 2001; Labruna *et al.*, 2001, 2002). Borges & Leite (1998) também identificaram

essas três espécies, porém, avaliando apenas o pavilhão auricular de cavalos abatidos nos Estados de Minas Gerais e Bahia. Tais autores afirmam que diferenças regionais com relação à viabilidade de equinos como hospedeiros de *B. microplus* parecem existir, sustentados por trabalhos como o de Bittencourt *et al.* (1990) que não conseguiram obter teleóginas viáveis após inoculação em equinos de larvas desse carrapato. Porém, Guerim & Serra-Freire (1998, 1999, 2001) não observaram *B. microplus* em equinos da região de Resende, estado do Rio de Janeiro, localizado na mesma região do presente estudo. Assim como Lemos *et al.* (1997) que encontraram somente *A. cajennense* e *A. nitens* em cavalos, realizando coletas mensais ao decorrer de um ano, durante um estudo sobre os aspectos epidemiológicos da Febre Maculosa Brasileira numa área endêmica do Estado de São Paulo, dados estes que concordam com os obtidos no estudo em questão. Guerra & Brito (2004) encontraram apenas as espécies *A. nitens* e *B. microplus* em equinos da Ilha de São Luis no Maranhão e esta última em apenas um equino.

Dentre os dípteros, a frequência nas propriedades foi de 100% para *Musca domestica*, 96,4% para *Stomoxys calcitrans*, 50% para *Haematobia irritans* e 3,5% para tabanídeos. A presença de *H. irritans* em 50% das propriedades pode estar relacionada à presença de consórcio de equinos com bovinos, confirmado em 16 propriedades (57,1%), já que os bovinos são os hospedeiros preferenciais desse díptero e que apenas ocasionalmente parasitam equinos (Soulsby, 1987).

Apenas seis proprietários (20,7%) afirmaram utilizar esterqueira, enquanto nas outras propriedades, as fezes frescas são lançadas diretamente na capineira. Nenhum animal apresentou larvas de dípteros causadores de miíases, piolhos ou ácaros causadores de sarnas. Tancredi *et al.* (2005) avaliaram 1121 equinos de apreensão no estado do Rio de Janeiro e diagnosticaram *Psoroptes equi* em apenas 37 (34,6% dos animais com suspeita clínica). No presente estudo nenhum animal apresentou tal suspeita, provavelmente por serem animais de alto valor zootécnico.

Vinte e um proprietários (72,4%) responderam ser o carrapato o maior problema da propriedade, dentre infestações por moscas e verminoses. Todos os proprietários afirmaram usar o controle químico com acaricida quase sempre semanalmente e de uma forma geral, a aplicação era realizada de forma incorreta, normalmente quando havia a observação dos carrapatos. Esses erros de manejo demonstram que não há conhecimento sobre controle adequado dessa parasitose e que provavelmente as propriedades enfrentam problemas com a resistência parasitária. Segundo Labruna *et al.* (2004) as formulações comerciais à base de piretróides são as únicas indicadas

no comércio brasileiro para banhos carrapaticidas em equídeos e que observações a campo têm demonstrado que grande parte dos criadores banha os equinos com volume de calda para o banho carrapaticida bem inferior ao recomendado. Neste trabalho os criadores citaram a utilização de diferentes bases comerciais com banhos carrapaticidas empregados de forma inadequada.

CONCLUSÃO

Faz-se necessária uma maior conscientização por parte dos criadores de equinos quanto ao uso de ectoparasiticidas, buscando um melhor controle dos parasitos e conseqüentemente das doenças por eles transmitidas e ainda, evitando o desenvolvimento do surgimento de resistência aos produtos hoje utilizados.

REFERÊNCIAS

- Bittencourt AJ, Fonseca AH, Faccini JLH & Bueno BH (1990) Comportamento do *Boophilus microplus* (Canestrini, 1887) (Acari) em infestações artificiais e naturais em diferentes hospedeiros. Arquivos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 13:173-182.
- Borges LMF, Leite RC (1998). Fauna ixodológica do pavilhão auricular de equinos em municípios de Minas Gerais e da Bahia. Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária e Zootecnia, 50:87-89.
- Falce HC, Flechtmann CHW & Fernandes BC (1983) Ixodidae (Acari) on horses, mules and asses in the State of Paraná, Brazil. Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo, 20:103-106.
- Guerra RMSNC, Brito DRB (2004). Ixodofauna de mamíferos domésticos da Ilha de São Luis, Estado do Maranhão, Brasil. Entomologia y Vectores, 11:435-444.
- Guerim L, Serra-Freire NM (1998) Associação parasitária de ixodidae em mamíferos domésticos da zona fisiográfica de Resende, Estado do Rio de Janeiro. Entomologia y Vectores, 5:153-159.
- Guerim L, Serra-Freire NM (1999) Coeficiente de dominância de ixodídeos em para espécies de hospedeiros da zona fisiográfica de Resende, Estado do Rio de Janeiro. Entomologia y Vectores, 6:1-9.
- Guerim L, Serra-Freire NM (2001) Diversidade parasitária de ixodidae (Acari) em mamíferos domésticos da zona fisiográfica de Resende, Estado do Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Entomologia, 45:95-97.
- English LM, Byford rl & Craig ME (2005) Controlling Ectoparasites on Horses. Capturado em 12 dez. 2005. Online. Disponível na Internet: http://www.cahe.nmsu.edu/pubs/_b/b-706.html.
- Labruna MB, Kerber CE, Ferreira F, Faccini LH, Waal DT & Gennari S (2001). Risk factors to tick infestations and their occurrence on horses in the state of São Paulo, Brazil. Veterinary Parasitology, 97:1-14.
- Labruna MB, Kasai N, Ferreira F, Faccini LH & Gennari S (2002) Seasonal dynamics of ticks (Acari: Ixodidae) on horses in the state of São Paulo, Brazil. Veterinary Parasitology, 105:65-77.
- Labruna MB, Leite RC, Gobesso AAO, Gennari SM & Kasai N (2004) Controle estratégico do carrapato *Amblyomma cajennense* em equinos. Ciência Rural, 34:195-200.
- Lemos ERS, Machado RD, Coura JR, Guimarães MAA, Serra-Freire, NM, Amorim M & Gazeta GS (1997). Epidemiological aspects of the Brazilian spotted fever: seasonal activity of ticks collected in an endemic area in São Paulo, Brazil. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, 30:181-185.
- Soulsby EJJ (1987) Parasitologia y enfermedades parasitarias en los animales domésticos. México: Interamericana, 823p.
- Tancredi MGF, Faccini JLH, Tancredi IP, Martins IVF & Scott FB (2005) Relação parasito-hospedeiro entre *Psoroptes equi* e equinos. Pesquisa Veterinária Brasileira, 25:207-209.